



EMERÊNCIA
Professor da Escola Politécnica por mais de 30 anos, ex-reitor Paulo Alcantara Gomes é o mais novo emérito da universidade

Página 5

EMOÇÃO E CULTURA NA PRIMEIRA VISITA GUIADA DA ADUFRJ AO REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA

Páginas 6 e 7



FERNANDO SOUZA

FERNANDO SOUZA



Consuni aprova pró-reitores e equipe começa a trabalhar

> Reitor Roberto Medronho promete metas de curto, médio e longo prazos, além de cobrar publicamente de cada equipe resultados não apresentados. Primeiro balanço será divulgado em 100 dias. João Torres vai para a PR-2 e professora Nedir do Espírito Santo assume a AdUFRJ. **Páginas 3 e 4**

EDITORIAL

CAR@ COLEGA

DIRETORIA

Mudanças nos cenários institucional e sindical da UFRJ são o principal tema desta edição do Jornal da AdUFRJ. Um dia após assumir formalmente o cargo, o reitor Roberto Medronho presidiu sessão extraordinária do Conselho Universitário, na terça-feira (4), na qual foram aprovados por unanimidade todos os nomes indicados para pró-reitores da nova gestão (2023-2027). Segundo o reitor, as ações da equipe serão norteadas pelo programa da chapa eleita e por um documento de 400 páginas elaborado pelos grupos de transição — a ser divulgado na semana que vem.

“Com cem dias, contados a partir de ontem (segunda-feira, 3), divulgaremos para a comunidade o que nós nos comprometemos a fazer, o que nós fizemos e o que não fizemos. E o que nós não fizemos, com a justificativa de por que não foi feito”, prometeu Roberto Medronho na sessão do Consuni. Ele anunciou que a equipe terá metas de curto, médio e longo prazos e que a cobrança por resultados não visa a um viés punitivo. “É no sentido de dar responsabilidades. Somos servidores públicos”, afirmou. Os novos pró-reitores falaram sobre seus planos de gestão. Confira em nossa matéria da página 3.

Um dos pró-reitores aprovados é o professor João Torres, que

MEIO AMBIENTE É TEMA DE LANÇAMENTOS DA UFRJ

Christine Ruta e Mariana Contins organizam coletânea que envolve diferentes áreas do conhecimento

SILVANA SÁ
silvana@adufrrj.org.br

Pensar, propor e propagar para a sociedade olhares diversos e generosos sobre o meio ambiente. Ele, que vem sendo tão atacado, está no centro de nossa existência. Esse é o cenário das obras lançadas pelo Fórum de Ciência e Cultura em parceria com a Editora UFRJ. Os livros “Concepções de Natureza em Humboldt, Darwin e Lévi-Strauss” e “Concepções de Natureza: Debates Contemporâneos” foram concebidos a partir de artigos e ensaios de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. A organização é da professora Christine Ruta, coordenadora do Fórum, e Mariana Contins, pós-doutoranda da unidade.

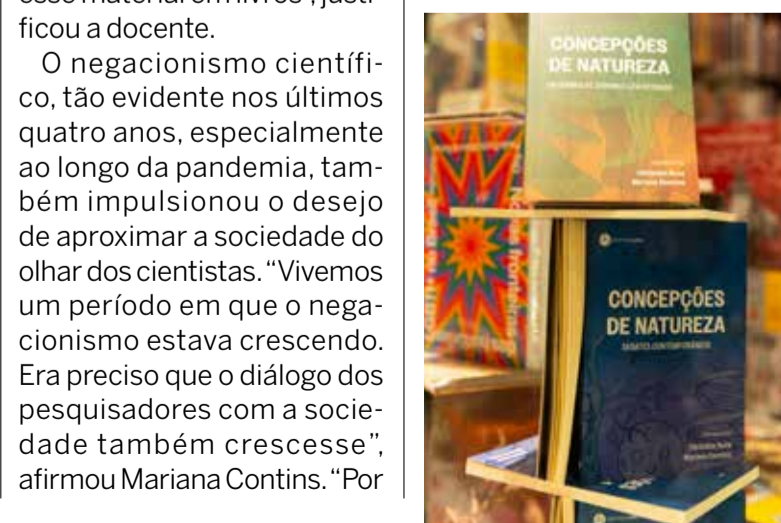
“Esse projeto nasceu na pandemia”, contou a professora Christine, na noite de autógrafos que aconteceu no



FOTOS: FERNANDO SOUZA

dia 30 de junho, na Livraria da Travessa. “A gente quis reunir diferentes áreas para falar de meio ambiente. Muitos eventos e debates aconteceram remotamente na pandemia, mas não são revisitados. Quisemos organizar e eternizar esse material em livros”, justificou a docente.

O negacionismo científico, tão evidente nos últimos quatro anos, especialmente ao longo da pandemia, também impulsionou o desejo de aproximar a sociedade do olhar dos cientistas. “Vivemos um período em que o negacionismo estava crescendo. Era preciso que o diálogo dos pesquisadores com a sociedade também crescesse”, afirmou Mariana Contins. “Por



■ **ERRATA:** Na edição anterior, as imagens da matéria relativa ao programa “TransGarçonne” saíram sem o crédito do fotógrafo Renato Mariz, da Decania do Centro de Ciências da Saúde. Pedimos desculpas ao profissional.

até o início desta semana ocupou a presidência da AdUFRJ. Ele será o pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2). Em seu lugar assumiu a professora Nedir do Espírito Santo, do Instituto de Matemática, que comandará o sindicato até o fim da gestão, em outubro. O nome foi aprovado em assembleia da AdUFRJ na segunda-feira (3). O cargo deveria ser ocupado pela 1ª vice-presidente, a professora Mayra Goulart, mas a docente pretende disputar as eleições de setembro, como mostra nossa reportagem da página 4, que traz também uma entrevista com a nova presidente da AdUFRJ.

A primeira visita guiada do sindicato ao Real Gabinete Português de Leitura, fundado em 1837, é o tema de nossa matéria das páginas 6 e 7. A iniciativa da AdUFRJ vem atraindo um número cada vez maior de professores. Guiada pela professora Gilda Santos, especialista em literatura portuguesa, a visita emocionou os participantes. “Estou profundamente emocionado com esta visita. Fico arrepiado de ver sua dedicação tão longa a este espaço”, disse o professor Evandro Ouriques, da Escola de Comunicação, referindo-se ao trabalho da professora Gilda Santos, para quem pediu uma salva de palmas.

E nossa matéria da página 8 orgulhosamente apresenta o novo espaço do projeto “Tem Menina no Circuito” no novo prédio do Instituto de Física. Premiada internacionalmente, o projeto de extensão completa dez anos e já tem muitas histórias para contar. Vida longa!

Boa leitura!

CONVÊNIOS

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). A proposta é oferecer descontos em estabelecimentos como escolas, cursos, academias, clínicas estéticas e de saúde, entre outros. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufrrj.org.br.

RIO DE JANEIRO

-  **IBEU**
-  **CLUB PET**
-  **MAPLE BEAR TIJUCA**
-  **MIT CUIDADORES**
-  **ACADEMIA TIJUCA FIT**
-  **MADONA CLINIC**
-  **Psicare PSICARE**
-  **FISIOTERAPIA RJ LTDA**
-  **CRECHE AMANHECENDO**
-  **CRECHE ESCOLA RECRIAR**
-  **CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS**
-  **ROÇA URBANA ORGÂNICOS**
-  **JC LUZ CORRETORA**
-  **FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL**
-  **BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS**
-  **MACAÉ ESCOLA ALFA**
-  **CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL**
-  **HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR**
-  **MAIS FITNESS ACADEMIA**
-  **CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA**
-  **RIO DE JANEIRO E MACAÉ INSPIRE ENERGIA SOLAR**
-  **KALUNGA PAPELARIA**
-  **DROGARIA RAIA**

Consuni aprova nova equipe de pró-reitores

> Reitor desde segunda-feira (3), Roberto Medronho informa que gestão será transparente com a comunidade acadêmica. Setores serão cobrados publicamente por resultados não alcançados

KELVIN MELO
kelvini@adufrrj.org.br

Reitor da UFRJ desde segunda-feira (3), Roberto Medronho completou a equipe da administração central no dia seguinte. Um Conselho Universitário extraordinário aprovou, por unanimidade, todos os nomes indicados pelo dirigente para as sete pró-reitorias, além do prefeito. Trabalho não vai faltar para nenhum deles. Nem cobrança.

Logo no primeiro Consuni, o dirigente foi bastante incisivo sobre o planejamento da gestão. As ações serão guiadas pelo programa da chapa eleita e pelo relatório de mais de 400 páginas elaborado pelos grupos de transição — o documento deverá ser divulgado na próxima semana. Haverá metas de curto, médio e longo prazos.

“Com cem dias, contados a partir de ontem, divulgaremos para a comunidade o que nós nos comprometemos a fazer, o que nós fizemos e o que não fizemos. E o que nós não fizemos, com a justificativa de por que não foi feito”, disse Medronho. “Esse determinado setor vai ter que dizer para a sociedade por que não cumpriu que foi determinado”. O dirigente afirma que não há viés punitivo na iniciativa. “É no sentido de dar responsabilidades. Precisamos refletir sobre o nosso funcionamento. Somos servidores públicos”.

Já na ordem do dia, o novo reitor voltou a se manifestar sobre o funcionamento da UFRJ, durante a tardia análise do recurso de um estudante. “Não dá para um processo entrar em 2021 e chegar em 2023 no conselho”, criticou. “Precisamos de mecanismos mais ágeis para ter logo uma deliberação enquanto

não conseguimos aumento dos recursos para estes estudantes. E não tenho dúvida de que todos que estão pedindo deveriam estar recebendo”.

APRESENTAÇÃO

Cada um dos pró-reitores fez breve apresentação dos planos ao conselho, de forma semelhante ao noticiado na edição anterior do Jornal da AdUFRJ. “Precisamos articular seminários por Centros e as áreas de conhecimento para avançar na integração acadêmica, de forma a tornar a vida estudantil mais dinâmica e potente, incentivando desde o início a participação e atividade de pesquisa e inovação e cultura”, disse a professora Maria Fernanda Quintela, na Pró-reitoria de Graduação.

“Eu diria que a missão da PR-2 (Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa) é manter os grupos de excelência que existem na UFRJ em pleno funcionamento e também fazer com que os jovens pesquisadores tenham condições de ascender a um nível de excelência dos seus colegas mais bem estabelecidos”, resumiu o ex-presidente da AdUFRJ, professor João Torres.

“Nosso principal desafio neste momento, e isso já vem de algum tempo, é a questão orçamentária”, disse o professor Helios Malebranche, que assumiu a Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças. “Internamente, precisamos dar consequência ao PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)”.

Neuzia Luzia Pinto assume a pró-reitoria de Pessoal, que tem sido motivo de insatisfação dos docentes há alguns anos, em especial no que diz respeito à concessão de adicionais de insalubridade. “Existe uma pauta reprimida na PR-4. Todos nós sabemos disso e esse é um dos compromissos fortes que nós



FOTOS: FERNANDO SOUZA

estamos assumindo ao aceitar esse desafio”, afirmou.

A meta da professora Ivana Bentes, reconduzida à pró-reitoria de Extensão, é institucionalizar a extensão no currículo de todos os cursos de graduação. “Dos 175 cursos da nossa universidade, 77 ainda têm que fazer a inserção curricular”.

Agora pró-reitora de Gestão e Governança, Claudia Ferreira da Cruz, tem a experiência de ter sido uma das superintendentes do setor. “O trabalho (da PR-6) é fundamental para as atividades finalísticas da UFRJ: vamos trabalhar para que as atividades de ensino, pesquisa e de extensão tenham condições de operar nos diversos espaços”.

Diminuir a evasão dos cursos é a missão da pró-reitoria de Políticas Estudantis (PR-7). “O

‘cobertor’, como normalmente é falado, é curto. Infelizmente, a gente não consegue no momento apoiar a todos que a universidade gostaria de apoiar”, disse o professor Eduardo Mach, outro desafio é estender o apoio para os estudantes pós-graduandos.

Medronho ainda divulgou ao Consuni mais nomes que vão compor a equipe, alguns já informados pelo Jornal da AdUFRJ: a professora Christine Ruta continuará à frente do Fórum de Ciência e Cultura; assim como o professor Luiz Cláudio Gomes, da FND, seguirá na Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade (Corin); e o técnico Sérgio Duque Estrada, na Superintendência Geral de Comunicação. A Ouvidoria-Geral segue com Luzia Araújo. A técnica-ad-

ministrativa Denise Góes está confirmada na Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade e o professor Hélio de Mattos, da Farmácia, será o chefe de gabinete. Já a Superintendência de Relações Internacionais será assumida pelo professor Papa-Matar, da Escola de Química. A Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação passará para a responsabilidade da técnica Ana Maria Ribeiro.

POSSE

A reitoria confirmou a solenidade festiva da posse para o dia 4 de agosto, às 10h, no auditório do Centro de Tecnologia, com atividades artísticas e culturais diversas. “Da música clássica ao samba de raiz”, anunciou Medronho.

PROFESSORES COM ZÉ GOTINHA TAMBÉM NO CONSUNI

Na sessão do Consuni do dia 4, dois docentes portavam o botton da campanha da AdUFRJ para estimular a vacinação no país. “Coloquei o botton ‘Professores com o Zé Gotinha’ preso no meu crachá para que todos possam ver que eu apoio a campanha de vacinação no país. Vacinação é um dever coletivo e precisamos estar vacinados para proteger a todos que nos cercam”, afirmou a professora Juliany Rodrigues, diretora do campus UFRJ Duque de Caxias.

O professor João Henrique dos Santos,

da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, que acompanhava a reunião, reforçou: “Entendo que vacinação faz parte do nosso contrato social, faz parte do nosso pacto de vida em sociedade”, disse. “É preocupante que o índice de cobertura vacinal esteja decaindo assustadoramente”, completou.

Ambos receberam o mimo das mãos da professora Ligia Bahia, especialista em saúde pública e idealizadora da campanha. Mas os filiados interessados podem pegar um na sede do sindicato, no Centro de Tecnologia, Bloco D, sala 200. Participe!



FOTOS: FERNANDO SOUZA

ENTREVISTA | NEDIR DO ESPIRITO SANTO, PRESIDENTE DA ADUFRJ



FERNANDO SOUZA

“A IDEIA É DAR CONTINUIDADE AO QUE ESTAMOS FAZENDO”

KELVIN MELO
kelvin@adufjr.org.br

Professora do Instituto de Matemática, Nedir do Espírito Santo acaba de assumir a presidência da AdUFRJ. Até o fim da gestão, em outubro, ela substituirá o professor João Torres, recém-nomeado pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa. O regimento geral do sindicato proíbe o exercício de cargo na diretoria acumulado com função de pró-reitor. A mudança foi aprovada em assembleia extraordinária, no dia 3.

Nesta entrevista ao Jornal da AdUFRJ, Nedir fala do contentamento pelo reconhecimento dos colegas, das eleições remotas do sindicato e da próxima atividade de rua, levando a ciência para mais perto da população. “Vou continuar com nossas propostas. Quero contar com as contribuições de vocês para melhorar o que já estamos fazendo, para ampliar a participação dos docentes no sindicato”, disse Nedir à assembleia. Confira a seguir.

■ Jornal da Adufjr - Como se sentiu ao ser escolhida para ocupar o cargo?

● **Nedir do Espírito Santo** - Acho que foi um reconhecimento do grupo de colegas ao meu engajamento nas propostas da chapa que nós formamos há dois anos. Fiquei muito contente. Espero fazer um trabalho à altura do que está sendo realizado até agora. O João fez uma excelente direção. A ideia é dar continuidade ao que estamos fazendo.

■ Nesta diretoria, a senhora ficou responsável pela organização de vários eventos de rua, como o “UFRJ na Praça” no Parque Madureira. Haverá mais algum neste fim de mandato?

● Vamos participar de um grande evento na Quinta da Boa Vista, no dia 16 de julho, que está sendo denominado “Domingo com a Ciência na Quinta”. A AdUFRJ vai levar um conjunto de atividades da UFRJ junto com o Observatório do Conhecimento. Mas não é uma atividade só da



Sempre estive em sala de aula e tenho feito um trabalho que envolve muito as escolas, alguns projetos de extensão. Depois das eleições, poderei ter um tempinho a mais para isso”.

AdUFRJ. Envolve várias universidades e várias instituições.

■ A senhora terá a responsabilidade de dirigir as eleições remotas do sindicato. Qual sua expectativa?

● Não é a primeira vez que tomamos esta iniciativa. Fomos eleitos, em 2021, durante a pandemia, com votação virtual que contou com 1.643 professores. Outras instituições, como a SBPC, também realizam as eleições de forma remota. Acho que vai dar tudo certo. As pessoas mais idosas sentem um pouco de dificuldade, se não tiverem uma orientação. Nós cuidaremos disso.

■ Pretende se recandidatar a outro cargo?

● Não. Sempre estive em sala de aula e tenho feito um trabalho que envolve muito as escolas, alguns projetos de extensão. Depois das eleições, poderei ter um tempinho a mais para isso.

ELEIÇÃO DA ADUFRJ SERÁ EM 13 E 14 DE SETEMBRO

A eleição para a diretoria da AdUFRJ será nos dias 13 e 14 de setembro. As chapas podem se inscrever até 13 de agosto. Todos os sindicalizados até 14 de julho podem votar. O pleito será virtual.

Haverá escolha também dos integrantes do Conselho de Representantes da AdUFRJ. As listas com os candidatos devem ser apresentadas até 2 de setembro. O edital eleitoral foi aprovado na última assembleia, na segunda-feira, 3.

Com a saída do agora ex-presidente João Torres para a pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, o cargo deveria ser ocupado pela 1ª vice-presidente, professora Mayra Goulart. A docente, no entanto, quer disputar a presidência da AdUFRJ no pleito que se aproxima. Por isso, Nedir assumiu a presidência.

“Se Mayra virar nossa presidente agora, não poderá concorrer ao mesmo cargo para o próximo mandato”, explicou João. A situação não é permitida pelo regimento.

Como alternativa, a direção resolveu aplicar outro dispositivo do regimento: quando há vacância, uma assembleia especial pode apreciar o nome de qualquer sindicalizado indicado pela gestão para ocupar o cargo vago. E Nedir foi a escolhida.

Antes 1ª tesoureira, a indicada recebeu manifestações de apoio da assembleia. “A Nedir tem feito um trabalho gigantesco. Foi a diretora que nos brindou com o evento UFRJ na Praça, em Madureira, que foi muito importante”, afirmou a coordenadora do Fórum de Ciência e Cultura, professora Christine Ruta.

Em junho do ano passado, a AdUFRJ levou um conjunto de atividades da universidade para o Parque Madureira, dialogando com a população sobre a importância da Ciência. No chat da reunião, o professor Jorge Ricardo, da Faculdade de Educação, escreveu: “A professora Nedir é muito querida”.

Em sua última atividade como presidente da AdUFRJ, o professor João Torres se despediu dos colegas. “Desejando para a Nedir e para os colegas que ficam na diretoria um ótimo trabalho, que tenho certeza de que vão fazer”.

EDITAL

Eleições para Diretoria e Conselho de Representantes

De acordo com o disposto no Art. 38 do Regimento Geral e no Art. 40 do Regimento Eleitoral da AdUFRJ-SSind, e conforme aprovado em assembleia geral da entidade realizada em 3 de julho de 2023, convocamos eleições para a Diretoria e o Conselho de Representantes da Adufjr-SSind, biênio 2023-2025, para os dias 13 e 14 de setembro de 2023.

As chapas candidatas à Diretoria devem ser inscritas junto à secretaria da Adufjr-SSind até 13 de agosto de 2023, de acordo com o disposto no Art. 41 do Regimento Geral e no Art. 12 do Regimento Eleitoral da Adufjr-SSind.

As listas de candidatos/as ao Conselho de Representantes deverão ser inscritas até o dia 2 de setembro de 2023, de acordo com o disposto no Art. 14 do Regimento Eleitoral da Adufjr-SSind. Podem candidatar-se a cargo da Diretoria ou do Conselho de Representantes os/as docentes sindicalizados/as até 15 de maio de 2023, que estejam em pleno gozo de seus direitos, de acordo com o disposto no Art. 40 do Regimento Geral e no Art. 8 do Regimento Eleitoral da Adufjr-SSind.

São eleitores os docentes sindicalizados até 14 de julho de 2023 que estejam em pleno gozo de seus direitos, de acordo com o disposto no Art. 36 do Regimento Geral da Adufjr-SSind.

As eleições serão realizadas de forma remota, por meio de programa auditável que garanta link individual e intransferível, enviado por email aos sindicalizados/as aptos/as a votar.

JOÃO TORRES DE MELLO NETO
Presidente da Adufjr-SSind



Paulo Alcantara Gomes recebe título de emérito

> Reitor da UFRJ de 1994 a 1998, o professor da Escola Politécnica por mais de 30 anos foi também diretor da Coppe. Em plena ditadura, contratou pesquisadores demitidos da Finep pelos militares

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufjr.org.br

FOTOS: ALESSANDRO COSTA

Com o auxílio de uma máquina fotográfica de brinquedo, dessas que atira água em vez de bater fotos, o professor

Paulo Alcantara Gomes conseguiu rechaçar um indesejável convênio entre a UFRJ e a Escola Superior de Guerra em plena ditadura militar. Quem lembrou a história foi o ex-reitor Nelson Maculan (1990-1994), na sessão solene do Conselho Universitário, sexta-feira passada (30), que outorgou o título de professor emérito a Paulo Alcantara Gomes. “O Paulo era diretor da Coppe (1978-1982) e não queria fazer o convênio. Então pegou aquela máquina e começou a atirar água na gente. O general deve ter nos achado um bando de loucos e nunca mais voltou ao Fundão”, recordou Maculan, arrancando risadas da plateia e um leve sorriso do homenageado.

A capacidade de negociar e dialogar foi enaltecida como uma das muitas qualidades de Paulo Alcantara Gomes na sessão solene realizada no Salão Nobre do Centro de Tecnologia. Na mesa e na plateia, professores, pesquisadores, funcionários e cinco ex-reitores prestigiaram a homenagem. Foi o último ato oficial do então reitor Carlos Frederico Leão Rocha, que se disse emocionado ao entregar a medalha ao homenageado. “Temos aqui o peso institucional da UFRJ, com a presença dos ex-reitores, ao conceder esse título ao professor Paulo, aprovado por unanimidade pelo Consuni”, disse Leão Rocha. O reitor nomeado Roberto Medronho, e sua vice Cássia Turci, também estavam na plateia.

EXEMPLO

Paulo Alcantara Gomes foi reitor da UFRJ de 1994 a 1998, sucedendo a Nelson Maculan, de quem foi vice-reitor. Em seu dis-



curso, Maculan destacou a capacidade de negociação do amigo, ilustrada com o episódio da máquina fotográfica de brinquedo. “Paulo é meu amigo desde 1978, quando cheguei à UFRJ, e ele já estava aqui. É um exemplo de vida dedicada à educação brasileira. É impressionante a capacidade dele de agrupar as pessoas, de negociar. É um grande gestor. Como professor, deu aulas na graduação e na pós, orientou teses, fez pesquisa, se articulou internacionalmente. Ele é importante por toda a sua carreira”, disse Maculan.

O ex-reitor lembrou um fato marcante na carreira de Paulo: a contratação de pesquisadores

sinto agraciado pela sorte de ter conhecido Paulo Alcantara Gomes”, disse Polillo.

O médico e professor Alexandre Pinto Cardoso, reitor da UFRJ de 1989 a 1990, arrancou risadas da plateia ao elogiar a elegância do homenageado. “Muitas coisas já foram ditas aqui sobre o Paulo, o nosso Paulinho. Mas quero dizer mais. O Paulo é um conciliador por excelência, uma pessoa de grande empatia. Escuta a todos, e é capaz de docemente dizer ‘não’. E as pessoas saem agradecidas pelo fato de terem sido ouvidas e receber um ‘não’ com tamanha elegância”, descreveu Pinto Cardoso. “É um batalhador incansável pela universidade, com seu carisma e com seu cuidado no trato com as diferenças”, completou.

A diretora da Escola Politécnica, professora Cláudia Morgado, já conta com o trabalho do novo professor emérito na congregação da unidade: “A UFRJ hoje está resgatando uma dívida com ela mesma. Essa emergência já deveria ter sido outorgada há muito tempo. É uma honra ter o professor Paulo agora na nossa congregação, e ele já aceitou fazer parte de uma comissão que vai reestruturar os diretrizes pedagógicas dos cursos da Escola Politécnica”.

INVESTIMENTOS

Ao receber a medalha das mãos do reitor Carlos Frederico Leão Rocha, Paulo lembrou de sua trajetória na UFRJ. “Quero dizer o quanto me sensibiliza e enobrece esse título de professor emérito. A UFRJ foi o berço de minha formação intelectual. Recebo esse título 60 anos depois de ter iniciado meu curso de Engenharia Civil na então Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, hoje Escola Politécnica”.

Paulo se disse “em casa” no CT, por suas passagens pela Coppe e pela Escola Politécnica. “Fico feliz de voltar ao Centro de Tecnologia, onde passei muitos momentos importantes de mi-

nha vida. Minha turma foi a última do Largo de São Francisco e a segunda da Ilha do Fundão. Depois ingressei na Coppe e fiz meu mestrado orientado por Luiz Bevilacqua, meu doutorado com o professor Sidney Santos. A Coppe é uma referência. É uma de minhas maiores realizações foi a de ter sido professor dos cursos de graduação da Escola Politécnica. Aqui aprendi a dar valor à formação científica dos engenheiros e tive a chance de contribuir para a reforma dos cursos de Engenharia”.

O emérito falou também da falta de investimentos nas universidades e instituições de pesquisa. “Decorridos mais de 20 anos de meu mandato como reitor, é possível constatar grandes mudanças no cenário, mas ainda persistem muitos desafios. Os investimentos em educação, ciência e tecnologia são um problema sério e dependem essencialmente do setor público. Em 2020, para se ter uma ideia, foram investidos em ciência, tecnologia e inovação apenas 16% dos R\$ 8,6 bilhões aplicados em 2014, o que equivale a 0,8% do PIB. A média mundial anda na faixa de 1,8% do PIB”.

Paulo falou sobre alguns reflexos dessa falta de investimentos. “Apenas 11,4% dos doutores formados vão para a indústria no Brasil, enquanto nos Estados Unidos esse percentual chega a 42%. Estamos perdendo profissionais e pesquisadores altamente qualificados para outros países. Há dias, a professora Cláudia Morgado me relatou que, só na Escola Politécnica, foram sete nos últimos anos”, lamentou.

Mas o mestre vê bons sinais no horizonte. “Há perspectivas melhores agora que o governo está tentando recuperar os investimentos em ciência, tecnologia e inovação, e ainda recompor o orçamento de custeio das universidades federais. Todos nós estamos vendo com esperança uma nova fase das agências públicas de fomento à pesquisa”, concluiu.

REALE HISTÓRICA

Primeira visita guiada da AdUFRJ ao Real Gabinete Português de Leitura emociona professores da universidade

SILVANA SÁ
silvana@adufrrj.org.br

Um lugar de silêncio, leitura, conhecimento e muita, muita cultura. A mais antiga biblioteca em atividade contínua da América Latina abriu suas portas – todas elas – aos professores filiados à AdUFRJ. Em visita guiada pela especialista em Literatura Portuguesa, a professora Gilda Santos, o Real Gabinete Português de Leitura teve seus mistérios e curiosidades desvelados aos olhos e ouvidos atentos de 25 professores, no dia 30 de junho.

Instalado na rua Luiz de Camões, no Centro do Rio, o prédio neomanuelino abriga uma das dez bibliotecas mais bonitas do mundo, segundo revistas internacionais, dentre elas, a prestigiosa Times. A pedra fundamental foi lançada por ninguém menos que D. Pedro II, em 1880. Sete anos depois, a Princesa Isabel inaugurou o prédio. A biblioteca foi inaugurada em dezembro de 1888 também por D. Pedro II. Todas as pedras da fachada foram transportadas de Portugal para o Brasil para só então serem montadas no novo imóvel. “Este edifício é também tecnologicamente avançadíssimo para a época. Ele é o primeiro no Rio de Janeiro a ter estruturas de ferro. A engenharia passa a usar essas estruturas só em 1900”, destacou a professora Gilda, que é vice-presidente cultural e do Centro de Estudos da Instituição.

Antes da atual sede, porém, o Real Gabinete passou por outros endereços. Foi fundado em 1837 por um grupo de 40 portugueses. “A cada mudança, descobriam que haviam conquistado e acumulado mais livros”, revelou a professora Gilda Santos. Com a definição da sede, o Real Gabinete se tornou uma respeitável biblioteca e passou a ser o único depositário legal de obras portuguesas fora de Portugal. O espaço guarda exemplares raríssimos, como a primeira edição de “Os Lusíadas”, de Luís de Camões, de 1572, além de esculturas, quadros e objetos históricos.

É o caso, por exemplo, da colher de pedreiro de prata usada por D. Pedro II na pedra fundamental do edifício. Ou da capa, chapéu e espada que pertenceram a João do Rio,



FOTOS: FERNANDO SOUZA

quando se tornou membro da Academia Brasileira de Letras. Ou, ainda, do dente de Camilo Castelo Branco, um dos maiores autores portugueses do século XIX. Ou, também, do manuscrito e primeira edição impressa de Dicionário de Língua Tupi, de Gonçalves Dias. Nenhuma dessas relíquias está aberta à visitação pelo grande público. Foram contempladas apenas pelos professores da UFRJ.

Machado de Assis, contou em 1900”, destacou a professora Gilda Santos, frequentava os salões de leitura do Real Gabinete desde menino. “Parte de seu autodidatismo se deve à cultura da qual bebeu frequentando o Gabinete”, afirmou a pesquisadora. Em 10 de junho de 1880, nas comemorações do tricentenário de morte de Camões, o Real Gabinete apresentou uma peça escrita por Machado de Assis. “O Gabinete encomendou uma peça para a primeira grande celebração mundial da morte de Camões. Ele escreveu ‘Tu, só tu, por amor’, inspirada num dos versos de Os Lusíadas”, contou a pesquisadora. O espaço guarda exemplares raríssimos, como a primeira edição de “Os Lusíadas”, de Luís de Camões, de 1572, além de esculturas, quadros e objetos históricos.

Quando se tornou presidente da Academia Brasileira de Letras, o já grande Machado de Assis realizou cinco sessões solenes no prédio da Rua Luís de Camões. Elas aconteceram entre 1900 e 1905. Na entrada do edifício é possível ler uma placa da ABL em homenagem à

“Este edifício é também tecnologicamente avançadíssimo para a época. Ele é o primeiro no Rio de Janeiro a ter estruturas de ferro. A engenharia passa a usar essas estruturas só em 1900”.

GILDA SANTOS
professora de Literatura Portuguesa



instituição pelo abrigo às sessões solenes comandadas pelo ilustre acadêmico. “Acho que Machado é um dos fantasmas desta biblioteca”, brincou a professora Gilda. “Deve ser remorso por nunca ter citado o Gabinete em suas obras”, afirmou sobre o autor de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, ao se referir a curiosos depoimentos de funcionários que relatam ver vultos no prédio.

EMOÇÃO DO INÍCIO AO FIM

A história transmitida durante a visita, as análises dos quadros e esculturas que compõem o acervo da instituição deixaram os docentes verdadeiramente fascinados. “Estou profundamente emocionado com esta visita”, contou o professor Evandro

Vieira Ouriques, da Escola de Comunicação. “É extraordinário o seu trabalho. Fico arrepiado de ver sua dedicação tão longa a este espaço”, disse o professor, ao parabenizar a colega Gilda Santos, para quem pediu uma salva de palmas. O docente é acadêmico correspondente da Academia Galega de Língua Portuguesa.

“Sensacional”, resumiu a professora Sílvia Ludorf, da Escola de Educação Física e Desportos. “Adorei a iniciativa da AdUFRJ. Eu sempre quis conhecer este espaço, mas ainda não havia tido oportunidade”, disse a professora, que elogiou a condução da colega Gilda Santos. “É incrível ter acesso a lugares que não estão abertos à visitação. Eu



simplesmente adorei. Sem contar que é um grande diferencial, um verdadeiro privilégio ter alguém tão qualificada para nos apresentar os espaços”.

Do Instituto de Microbiologia,

o professor Maulori Cabral afirmou que a visita foi melhor do que esperava. “Essa iniciativa precisa ser repetida. Superou, realmente, todas as minhas expectativas. Eu fiz muitas visitas

ao Real Gabinete, com alunos, mas sempre ficávamos restritos ao salão de leituras, como todos os visitantes. A experiência de hoje me impressionou”.

“Eu já trabalhei com a Gilda no Departamento de Letras Vernáculas da Faculdade de Letras”, revelou a professora Marcia Machado Vieira. “Quando vi que a visita era com ela, eu fiz questão de vir. Respondi imediatamente”, disse. “Eu recomendo muito que outros colegas venham”.

Idealizadora do projeto de visitas guiadas da AdUFRJ, a professora Ana Lúcia Cunha Fernandes, diretora da AdUFRJ, celebrou o acolhimento das colegas à iniciativa. “A repercussão tem sido muito boa. As pessoas elogiam, querem participar. Este passeio foi esgotado em pouco tempo, abrimos nova turma e vamos tentar realizar outra edição até o fim do ano”, revelou. Filha de portugueses, ela se disse “especialmente emocionada com a visita”. “Mexeu muito comigo, com minha história. Eu já conhecia o prédio, tive oportunidade de realizar um seminário aqui. Mas visitar com essa riqueza de informações passadas pela Gilda foi realmente especial”.

PARA SER SÓCIO

É possível se tornar sócio do Real Gabinete Português de Leitura. A taxa mensal é de R\$ 80 e dá direito ao empréstimo de até três obras pelo prazo de 15 dias, desde que sejam edições a partir de 1950. Pesquisadores podem ter acesso a obras mais raras, mediante pedido prévio e autorização. Tombado desde 1970 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), o edifício não tem acessibilidade, o que limita a visitação de pessoas com deficiências locomotoras.



TEM LABORATÓRIO PRA MENINA

Projeto de extensão premiado internacionalmente, o 'Tem Menina no Circuito' inaugurou amplo espaço no novo prédio do Instituto de Física

SILVANA SÁ
silvana@adufrj.org.br

FOTOS: ALESSANDRO COSTA

São dez anos muito bem vividos. A primeira década do "Tem Menina no Circuito", do Instituto de Física, foi celebrada com a inauguração do novo laboratório do projeto. Instalado no segundo andar do novo prédio da

Física, o espaço poderá receber as estudantes em oficinas propostas pelo grupo, além de ser mais adequado à formação e treinamento das monitoras. O laboratório anterior era muito pequeno e já não comportava a expansão do projeto, que atende 200 meninas de cinco escolas públicas.

"Aqui é um espaço maior. Vamos trazer as meninas para fazer as oficinas aqui. Essas oficinas são o nosso fio condutor, mas o objetivo final é causar nelas essa sensação de pertencimento à universidade", destaca a professora Elis Sinnecker, que é uma das coordenadoras do projeto. "Esse é nosso espaço de criação, onde desenvolvemos produtos e conhecimento. Agora mais amplo e apropriado para nossas atividades", celebra.

Já na entrada, o cartão de visitas pode ser montado por quem chega para saber mais sobre as atividades desenvolvidas. Uma demonstração lúdica do que é a proposta do projeto. Com instruções impressas no cartão e orientação das monitoras, o visitante pode montar um circuito elétrico. Na bancada, baterias, luzes LED, fitas e fios estão à disposição. Se acertar a montagem, a pequena lâmpada acende quando o cartão é pressionado.

Outra coordenadora, a professora Tereza Paiva é só alegria. "Estou muito feliz! Vamos dar um salto de qualidade. Aqui a gente vai poder receber as alunas do ensino médio para as nossas atividades. É um espaço de prototipagem, com impressora 3D", destaca.

As coordenadoras já têm olhos para o futuro. "A gente cria produtos, mas também produz pesquisa, conhecimento. Estamos em vias de submeter projeto ao Comitê de Ética para buscar saber que efeitos produzimos nas escolas onde par-



ticipamos", adianta a professora.

Hoje, o Tem Menina no Circuito atende alunas de escolas da Rocinha, Realengo, Duque de Caxias, São João de Meriti e Mesquita. Todas em áreas periféricas. "Quando começamos, era uma coisa inimaginável, primeiro, que sobreviveríamos por dez anos. Depois, que teríamos um laboratório tão grande", festeja a professora Tatiana Rappoport, terceira coordenadora e idealizadora da iniciativa. "Hoje podemos dizer que temos um projeto maduro, de muita qualidade. Algo que se reflete nesse laboratório que tem a cara das meninas".

Maduro, o projeto agrega monitoras de várias áreas do conhecimento. Todas da graduação da UFRJ. Elas são da Física Médica, Ciências Contábeis, Biofísica, Química. "Eu vi a chamada do projeto pelo Instagram e resolvi me inscrever porque é uma oportunidade de eu voltar ao colégio onde estudei", conta a aluna Jossana Almeida, moradora de São João de Meriti. "Eu me sinto realizada em mostrar para as meninas que é possível elas traçarem a trajetória que eu fiz e ingressar numa universidade pública".

Nathália Vieira acrescenta que a idade próxima entre as estudantes do ensino médio e as alunas monitoras ajuda a criar a identificação e o sentimento de pertencimento. "Elas sentem que é possível para elas também. É muito estimulador para as meninas". Jéssica de Melo completa: "Elas se abrem com mais facilidade, porque se sentem próximas a



nós, se sentem nossas amigas".

O projeto acaba servindo também para ensinar e reforçar conceitos importantes das ciências exatas e contribuir para a inserção dessas jovens estudantes nas chamadas "áreas duras" do conhecimento. Por outro lado, há importante efeito nas graduandas. "Estive na SIAC para acompanhar as monitoras do projeto. Elas estavam tão amadurecidas, desenvolvias em suas apresentações. Falavam com tanta propriedade sobre os temas", descreve a professora Maria Fernanda Elbert, do Instituto de Matemática e colaboradora do projeto. "O Tem Menina atua não só no acesso à graduação. Ele promove um efeito acadêmico importante nas monitoras, que são nossas estudantes de graduação. Ter esse espaço, neste momento, é um grande presente".

LINGUAGEM JOVEM

Vice-presidente da AdUFRJ, a professora Mayra Goulart visitou o laboratório, durante a inauguração. "O espaço é muito interessante, com uma linguagem bem jovem, bastante atraente para as meninas que estão usando o equipamento", elogiou. Para a docente, o "Tem Menina" cumpre um papel importante no combate à sub-representação feminina nas chamadas áreas mais duras da Ciência.

A dirigente do sindicato conversou com a professora Tereza que a AdUFRJ busca captar recursos para uma segunda edição do documentário "Ciência: Luta de Mulher" — o filme, lançado ano passado, trata das histórias de pesquisadoras em diferentes campos do conhecimento. Já a sequência teria como objetivo ouvir as meninas sobre a Ciência. "Tentando captar os dilemas, dramas e perspectivas delas quando olham para a Ciência", conclui